DIÁRIO do litoral.com.br
Publicado em 10/11/2024 - 05:50

Por túnel, área equivalente a dez campos de futebol será desmatada

IMPACTO AMBIENTAL. Estudo também indica redução da alimentação disponível para diversas espécies

Obra do túnel vai desmatar área de mata equivalente a dez campos de futebol

O Relatório de Impacto Ambiental (Rima) do Túnel Imerso Santos-Guarujá prevê o desmatamento de uma área equivalente a dez campos de futebol. Dos 105 mil metros quadrados de Mata Atlântica que serão removidos para construção de acessos ao túnel, 44 mil metros quadrados são mangues, que serão desmatados e aterrados. Parte desse manguezal que será extinto fica na Área de Proteção Ambiental da Serra de Santo Amaro. Nesse trecho, será preciso desmatar e aterrar 3.640 metros quadrados de mangue. O empreendimento também exigirá a supressão de outros 59 mil metros quadrados de floresta alta de restinga em diversos estágios de preservação.

O Rima foi elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) a pedido do Governo do Estado aponta ainda a provável diminuição do alimento disponível para as tartarugas-verdes (Chelonia mydas). E a preocupação é, principalmente, com animais juvenis que ficariam privados temporariamente do acesso a algas.

O estudo prevê o aumento do risco de colisão de botos, golfinhos e baleias com embarcações. O aumento da turbidez da água no Estuário durante as obras também deverá elevar o índice de atropelamento desses mamíferos marinhos por navios e barcos.

A elevação da turbidez será causada pela constante remoção de sedimentos do assoalho marinho para posterior introdução dos módulos de concreto que comporão o túnel.

E, segundo os técnicos da FIPE, esse movimento de remoção da argila marinha (lama) deverá colocar em suspensão metais pesados despejados pelas indústrias de Cubatão durante décadas no Estuário e depositados no assoalho marinho.

Também é esperado que essa dragagem colocar em suspensão ainda mais sedimentos orgânicos provenientes de esgoto in natura despejado no chamado mar de dentro, o que poderá impactar a balneabilidade das praias de Santos.

DIVULGAÇÃO/PMG

Dos 105 mil metros quadrados de mata que serão removidos, 44 mil metros quadrados são mangues, que serão desmatados e aterrados

POLUENTES NO AR.

O documento também cita o impacto ambiental relacionado à poeira suspensa durante os trabalhos. E isso se dará em decorrência de demolições, escavações, permanência de pilhas de material seco nos canteiros de obras, transporte de material e movimentação de máquinas e veículos.

Apesar de não quantificar os volumes, a FIPE também cita a perda da qualidade do ar devido ao aumento nas emissões de dióxido de nitrogênio (NO_2) e dióxido de enxofre (SO_2) em Santos e no Guarujá durante as etapas de usinagem, transporte e aplicação de misturas asfálticas para a pavimentação.

Além disso, o Rima relata o provável aumento nos níveis de ruído e vibrações nos bairros mais próximos ao sítio das obras durante os trabalhos e engenharia. E alerta que isso poderá provocar recalque nos imóveis lindeiros.

A eventual contaminação do lençol freático é uma preocupação constante da FIPE no estudo que integra o processo de licenciamento ambiental a cargo da Cetesb, a agência ambiental paulista responsável pela concessão das autorizações para a obra.

Em nota, a Secretaria de Estado de Parcerias em Investimentos afirmou que "os estudos de impacto ambiental relacionados ao Túnel Santos-Guarujá estão sendo analisados pela Cetesb no âmbito da consulta pública, tendo como base as contribuições recebidas nas audiências e nas atualizações recentes do projeto".

INTERROMPE NAVEGAÇÃO.

O documento projeta que, durante a fase de obras, diversas atividades serão desenvolvidas no Canal do Estuário para preparação do berço, imersão e instalação dos módulos celulares e reaterro do túnel imerso.

E isso demandará a interdição temporária e parcial dos fluxos de navios e das atividades portuárias. O efeito colateral dessas paralisações no tráfego de embarcações pode ser a transferência de cargas para outros portos do Sudeste e do Sul do País durante períodos mais prolongados das atividades de engenharia.

O Rima está em análise na Cetesb e foi elaborado por nove profissionais entre engenheiros civis e florestais, biólogos, sociólogos e geólogos ligados à FIPE. (Nilson Regalado)

Fique Ligado

Estudo sugere 17 programas para meio ambiente

As medidas de prevenção, mitigação e/ou compensação de impactos sociais e ambientais propostas para o Túnel Imerso Santos-Guarujá foram reunidas em 17 Programas Ambientais. Mas, o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) afirma que essas compensações pelos danos ambientais previstos só deverão ser detalhadas durante a fase de solicitação de Licença de Instalação junto à Cetesb, a agência ambiental paulista.

Os 17 eixos de compensação estabelecidos no documento elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) são: programa de adequação ambiental do projeto, gestão ambiental, controle ambiental das obras, controle de processos erosivos e de assoreamento, monitoramento dos níveis de ruído durante a implantação, plano de ação de emergência para a fase de obras e programa de gerenciamento de riscos para a fase de obras.

O documento também elenca os programas de monitoramento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, de controle da dragagem e da disposição de sedimentos, de comunicação social, de desativação temporária das obras, de controle da supressão de vegetação, de gerenciamento de plantios compensatórios e restauração ecológica, de monitoramento da fauna, de resgate de fauna e flora, de desapropriação, de relocação de população e atividades afetadas e de gestão ambiental de operação. (Nilson Regalado)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.